



PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DE

MATO GROSSO DO SUL

2022 2022 2022 2024 2025

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

Siga nossas redes sociais:
   @semadesc

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA	6
ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2022	9
COMPARAÇÃO NACIONAL E REGIONAL	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação dos Estados da Região Centro-Oeste no PIB - 2022.....	11
Tabela 2 – Ranking nacional do PIB e do PIB per capita da Região Centro-Oeste - 2022	12
Tabela 3 – Comparação do PIB do Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul.....	12
Tabela 4 – Resumo das Taxas de Crescimento do PIB do Brasil e do MS. (%).....	13
Tabela 5 – PIB - Resultados obtidos a preços correntes – VA e PIB -2022 – Em R\$ milhões	13
Tabela 6 – Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto por Setor – 2022 (%)	14
Tabela 7 – Evolução do Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul – 2010-2022 (%)	15
Tabela 8 – Participação dos setores econômicos no PIB - Brasil e MS - 2010 a 2022 (%)	15
Tabela 9 – Conta de produção por atividade econômica - Mato Grosso do Sul - 2010-2016	16
Tabela 10 – Conta de produção por atividade econômica - Mato Grosso do Sul - 2017-2022	17
Tabela 11 – Taxa de crescimento dos setores econômicos e do PIB/MS de 2010 a 2022(%)	18
Tabela 12 – Participação dos Estados e grandes regiões no PIB – 2010-2022 (%).....	19
Tabela 13 – Índices do Produto Interno Bruto a preços constantes – 2010-2022.....	20
Tabela 14 – Índice do Produto Real por setor econômico de Mato Grosso do Sul – 2010-2022	20
Tabela 15 – Valores do PIB Per Capita de Mato Grosso do Sul – 2010 – 2022	21

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) em parceria técnica com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, está empenhada em atender à crescente necessidade de estimativas precisas do desempenho da economia estadual. Para alcançar esse objetivo, estamos conduzindo estudos abrangentes de Contas Regionais, com o propósito de calcular o Produto Interno Bruto (PIB) gerado anualmente pelas atividades produtivas que compõem a economia do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Produto Interno Bruto (PIB) é um importante indicador econômico que sintetiza as atividades econômicas realizadas em um determinado período e local.

A divulgação oficial de dados regionalizados, que inclui tratamento metodológico ao longo do tempo, fornece às autoridades públicas e agentes econômicos uma base sólida para avaliar as tendências macroeconômicas, a composição das atividades e setores econômicos na formação da riqueza estadual. Isso se torna um guia valioso para o planejamento, pois o crescimento econômico geral e setorial determina a velocidade da formação da riqueza e ajuda a dimensionar a demanda por infraestrutura e capital humano.

Nesta edição, apresentamos os resultados das Contas Regionais que analisam a produção de bens e serviços agregados na economia estadual - o PIB/MS - referente ao ano de 2022, juntamente com os resultados dos anos anteriores, de 2010 a 2022, que já haviam sido divulgados em edições anteriores. Este relatório inclui a evolução dos valores correntes da geração anual de riqueza, as taxas de crescimento da economia, a composição setorial e o PIB per capita para os respectivos anos. É importante ressaltar que os resultados do PIB/MS referentes ao ano de 2022, bem como ao período de 2010 a 2022 apresentados nesta publicação, têm como referência o ano de 2010.

INTRODUÇÃO

O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) tem como objetivo fornecer à sociedade informações essenciais sobre a magnitude, composição e dinâmica do fluxo econômico, sendo periodicamente atualizado com novos métodos e análises críticas. A atualização das estatísticas, fornece informações em tempo real, atende à demanda dos agentes econômicos e do governo, que necessitam de dados precisos para tomar decisões ágeis em uma sociedade globalizada e exigente.

O processo de criação das contas de produção envolve a escolha de um ano de referência, com base em dados consistentes para todas as unidades da federação. Posteriormente, são selecionados dados estatísticos para calcular os índices de preço. As atividades com pesquisas anuais utilizam o índice de preço implícito, enquanto as demais atividades adotam um indicador de preço.

A medição das contas de produção nas Contas Regionais apresenta o PIB pela ótica do produto, incluindo o Valor Bruto de Produção, o Consumo Intermediário e o Valor Adicionado. Também são apresentados os resultados do PIB pela ótica da renda, que incluem a remuneração dos fatores de produção, salários, contribuições sociais, excedente operacional bruto e rendimento misto, além dos impostos líquidos de subsídios.

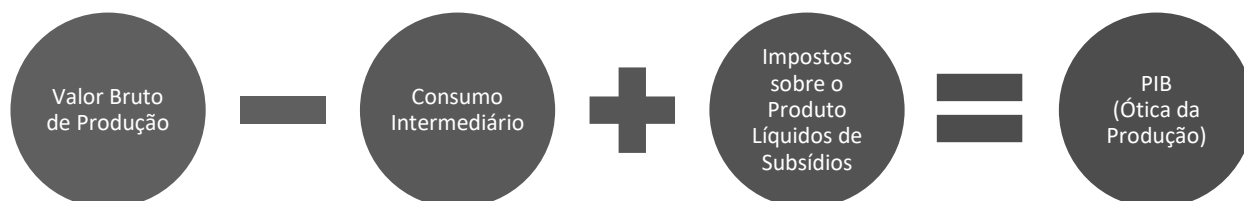
A estratificação aprimorada das contas permite uma análise mais detalhada do impacto de segmentos emergentes, melhorando a compreensão da contribuição dos diversos setores para o Valor Adicionado do PIB, representando uma melhoria na análise da conjuntura econômica no âmbito estadual.

METODOLOGIA

O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) tem como objetivo fornecer à sociedade informações essenciais sobre a magnitude, composição e dinâmica do fluxo econômico, sendo periodicamente atualizado com novos métodos e análises críticas. O cálculo do PIB pela ótica da produção segue a fórmula em que o PIB é igual ao valor bruto de produção menos o consumo intermediário, acrescido dos impostos sobre o produto líquidos de subsídios.

Para consolidar os valores de produção dos setores ou atividades econômicas, inicialmente identificamos os ramos de atividades ou produtos que compõem os respectivos setores ou atividades. Em seguida, definimos a metodologia de trabalho, que deve estar alinhada com as fontes de pesquisa disponíveis e outras estatísticas necessárias. Isso envolve pesquisas periódicas, dados de Censos Agropecuários e Demográficos, leituras de balanços, informações do Imposto de Renda e outras séries estatísticas disponíveis em formato de banco de dados. É fundamental que todas essas fontes sejam coerentes e consistentes ao longo da série para todas as Unidades da Federação.

No setor primário, que inclui a Agropecuária, houve alterações metodológicas com a atualização do ano-base, passando do Censo Agropecuário de 2006 para o de 2017. Esse processo envolve a extrapolação dos valores de ano a ano, aplicando índices de quantidade e preço para acompanhar a evolução da série.



SETOR PRIMÁRIO

- Agropecuária

SETOR SECUNDÁRIO

- Indústrias extrativas
- Indústrias de transformação
- Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
- Construção

SETOR TERCIÁRIO

- Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
- Transporte, armazenagem e correio
- Informação e comunicação
- Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
- Atividades imobiliárias
- Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
- Outros serviços

A série 2010 do Sistema de Contas Regionais Brasil tem sua metodologia e base de dados completamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais Brasil - referência 2010. Incorporaram-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 2006, de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE. Essa série utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A metodologia de elaboração do Sistema de Contas Regionais encontra-se descrita, de forma detalhada, no volume 37 da Série Relatórios Metodológicos.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

Esta publicação apresenta os resultados das Contas Regionais para o Estado de Mato Grosso do Sul, construídos dentro da nova metodologia adotada pelo IBGE para as Contas Nacionais do Brasil, tendo como referência o ano de 2010 cujos resultados inclui o período de 2010 a 2022, elaborados entre aquele instituto de estatística e os órgãos estaduais.

Os novos resultados das Contas Nacionais têm como referência o ano de 2010, considerando o período de avaliação para os anos de 2010 a 2022, apresentaram uma taxa de crescimento médio do Produto Interno Bruto do Brasil de 0,95% ao ano, onde o melhor desempenho ocorreu em 2021 com um crescimento de 4,8%. Já o estudo das contas regionais para Mato Grosso do Sul mostrou que a economia sul-mato-grossense obteve no período acima citado um desempenho médio do seu PIB de 2,38% ao ano, tendo alcançado o maior crescimento no ano de 2013 quando cresceu 6,6%.

Entre os setores de atividade econômica, o que obteve o melhor crescimento em 2022 foi o setor da agropecuária com 6,77%, seguido da indústria com 4,27% e do setor terciário (comércio e serviços) que alcançou um desempenho de 1,04%. As atividades que mais contribuíram para o desempenho da economia do estado no período de 2010 a 2022 foram: agropecuária, indústria de transformação, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, Atividades imobiliárias, administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e outros serviços.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2022

Em 2022, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 3,0%, atingindo R\$ 9,012 trilhões, com destaque para os setores de serviços e energia, que apresentaram resultados positivos. No entanto, o setor agropecuário teve uma leve retração de 1,1%, principalmente devido à redução na produção agrícola, embora o desempenho da pecuária e da exploração florestal tenha sido favorável. Culturas de grande importância, como soja, arroz e a primeira safra de milho, foram afetadas por condições climáticas adversas, impactando o desempenho geral da agropecuária. A indústria cresceu 1,5%, impulsionada pela geração de energia, enquanto as indústrias extrativas e de transformação enfrentaram desafios. O setor de serviços teve uma expansão de 4,3%, com destaque para transporte, informação e comunicação, refletindo a recuperação do consumo das famílias no cenário pós-pandêmico. Em termos regionais, o Sudeste manteve a maior participação no PIB nacional, com 53,2%, seguido pelo Sul com 16,7%, nordeste com 13,8%, Centro-Oeste com 10,6% e norte com 5,7%.

Em 2022, Mato Grosso do Sul registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 166,8 bilhões, com crescimento de 4,9%, superando a média nacional de 3,0%. Esse avanço coloca o estado como a 15ª economia do Brasil e destaca sua importância dentro do Centro-Oeste, região que aumentou sua participação no PIB nacional para 10,6%, impulsionada pelos setores agropecuário e industrial.

O setor agropecuário manteve seu papel relevante na economia estadual, representando 22,79% do PIB de Mato Grosso do Sul, apesar de enfrentar condições climáticas adversas que afetaram safras importantes como soja e milho. A pecuária e a exploração florestal, no entanto, contribuíram positivamente para a estabilidade do setor, além do aumento nas exportações de carne bovina e produtos de madeira, que foram impulsionadas pela recuperação da demanda externa. Esses fatores, somados ao crescimento do setor agroindustrial, reforçam a resiliência da economia agropecuária do estado.

A indústria, que corresponde a 22,90% do PIB estadual, também registrou expansão, com destaque para o crescimento na produção de madeira e celulose, um dos principais produtos de exportação do estado. O setor de construção civil se beneficiou de investimentos em infraestrutura, especialmente com projetos voltados para a ampliação de rodovias e ferrovias.

O setor de serviços, que ocupa a maior participação no PIB com 54,31%, experimentou uma recuperação pós-pandemia, impulsionada pelo aumento do consumo das famílias. Segmentos

como transporte, armazenagem, alojamento e alimentação se destacaram, refletindo a retomada do turismo e do setor de hospitalidade. Além disso, a área de informação e comunicação também apresentou crescimento significativo, alinhada com a modernização e digitalização de serviços no estado.

Outro aspecto relevante em 2022 foi o foco do estado na geração de energia, especialmente em fontes hidrelétricas e renováveis, consolidando Mato Grosso do Sul como um polo emergente em energia sustentável no Centro-Oeste. Esse investimento em fontes renováveis está em consonância com a estratégia estadual de crescimento econômico sustentável, diversificando a matriz energética e atraindo novos investimentos no setor.

Em comparação nacional, Mato Grosso do Sul contribuiu com 1,7% do PIB brasileiro, avançando na participação histórica dentro do PIB nacional desde 2002. Com um PIB per capita de R\$ 60.364,69, o estado alcançou o 6º lugar entre as Unidades da Federação. Em 2022, Mato Grosso do Sul destacou-se no cenário nacional com crescimento, impulsionado pelos setores agropecuário, industrial e de energia sustentável.

COMPARAÇÃO NACIONAL E REGIONAL

Na presente edição do estudo de Contas Regionais, a avaliação da produção de bens e serviços realizada pelo conjunto dos agentes econômicos, incluída a Administração Pública, gerou em Mato Grosso do Sul um Produto Interno Bruto estimado em R\$ 166,4 bilhões para o ano de 2022, o que resulta em um PIB per capita de R\$ 60.364,69. A evolução do período em análise eleva a participação do Estado de 1,22% em 2010 para 1,65% em 2022 no Produto Interno Bruto Nacional, classificando-se como a 15ª economia no ranking brasileiro e detentor do 6º maior PIB per capita entre as Unidades da Federação, incluindo o Distrito Federal¹.

Tabela 1 - Participação dos Estados da Região Centro-Oeste no PIB - 2022

ESTADOS DO CENTRO - OESTE	PIB 2022	PARTICIPAÇÃO NA COMPOSIÇÃO (%)	
	R\$ Milhões	C. Oeste	Brasil
Mato Grosso do Sul	166.407,33	15,56	1,65
Mato Grosso	255.527,30	23,90	2,54
Goiás	318.586,15	29,79	3,16
Distrito Federal	328.789,56	30,75	3,26
Centro-Oeste	1.069.310,34	100,00	10,61

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Na avaliação do estudo do projeto de Contas Regionais para o conjunto da Região Centro-Oeste, os resultados apontam um Produto Interno Bruto estimado em R\$ 1,0693 trilhão para o ano de 2022, onde a economia de Mato Grosso do Sul teve uma contribuição de 15,56%, contra 13,32% em 2010 na composição da riqueza regional. O valor alcançado para o PIB do Estado é superado pelas demais unidades da Região, sendo o Distrito Federal, a maior economia regional, que tem a sua base econômica centrada no Setor de Serviços, com destaque para Administração Pública, Comércio, Instituições Financeiras e Atividades Imobiliárias.

¹ Possíveis diferenças devem-se a arredondamentos.

Tabela 2 – Ranking nacional do PIB e do PIB per capita da Região Centro-Oeste - 2022

REGIÃO CENTRO-OESTE	VALOR CORRENTE DO PIB (R\$ MILHÕES)	RANKING NO PIB NACIONAL	VALOR DO PIB PER CAPITA (R\$1,00)	RANKING NO PIB PER CAPITA
Mato Grosso do Sul	166.407,33	15	60.364,69	6
Mato Grosso	255.527,30	10	69.838,85	4
Goiás	318.586,15	9	45.156,04	10
Distrito Federal	328.789,56	8	116.713,39	1

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 3 – Comparação do PIB do Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

ANOS	BRASIL	CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2010	3.885.847,00	354.815,82	47.270,66
2011	4.376.382,00	400.152,79	55.133,16
2012	4.814.760,00	444.538,05	62.013,20
2013	5.331.618,96	485.623,02	69.203,20
2014	5.778.952,78	542.632,03	78.950,13
2015	5.995.787,00	579.746,19	83.082,55
2016	6.269.328,00	633.072,23	91.892,29
2017	6.585.479,00	659.912,88	96.396,43
2018	7.004.141,00	694.910,92	106.969,14
2019	7.389.131,00	731.351,48	106.943,25
2020	7.609.597,73	791.250,73	122.627,72
2021	9.012.142,00	932.165,62	142.203,77
2022	10.079.676,38	1.069.310,34	166.407,33

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Comparando a evolução do crescimento real da economia de Mato Grosso do Sul e do Brasil nos últimos cinco anos, 2017/2022, observa-se que o PIB de Mato Grosso do Sul evoluiu a uma taxa média anual positiva de 2,13%, enquanto o Brasil apresenta uma taxa média 1,47% ao ano obtido pelo PIB Nacional.

Tabela 4 – Resumo das Taxas de Crescimento do PIB do Brasil e do MS. (%)

ANOS	BRASIL	MATO GROSSO DO SUL
2010	-	-
2011	3,97	3,45
2012	1,92	6
2013	3	6,6
2014	0,5	2,62
2015	-3,55	-0,27
2016	-3,28	-2,63
2017	1,32	4,88
2018	1,78	2,5
2019	1,22	-0,53
2020	-3,28	0,25
2021	4,8	0,8
2022	3	4,9

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 5 – PIB - Resultados obtidos a preços correntes – VA e PIB -2022 – Em R\$ milhões

SETORES DE ATIVIDADES	2022
Agropecuária	33.615,00
Indústria	33.785,93
Indústrias extrativas	615,14
Indústrias de transformação	21.543,78
Indústria de Utilidade Pública	5.387,66
Construção	6.239,35
Serviços	80.115,29
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	19.435,13
Transporte, armazenagem e correio	3.903,05
Informação e comunicação	2.265,50
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4.617,89
Atividades imobiliárias	11.093,44
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	23.663,74
Outros serviços	15.136,53
Produto Interno Bruto a Preços Básicos	147.516,22
Impostos Líquidos de Subsídios	18.891,09
Produto Interno Bruto a Preços de Mercado	166.407,33

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 6 – Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto por Setor – 2022 (%)

Atividades econômicas	2022
Total das Atividades	100
Agropecuária	22,8
Indústria	22,9
Indústrias extrativas	0,4
Indústrias de transformação	14,6
Indústria de Utilidade Pública	4,2
Construção	3,7
Serviços	54,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,2
Transporte, armazenagem e correio	2,6
Informação e comunicação	1,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,1
Atividades imobiliárias	7,5
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	16,0
Outros serviços	10,3

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 7 – Evolução do Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul – 2010-2022 (%)

ANOS	MOEDA	VALORES CORRENTES (R\$ MIL)	PESO NO BRASIL (%)	DEFLATOR DO PIB-MS
				Variação Anual (%)
2010	R\$ 1,00	47.270,66	1,2	7,1
2011	R\$ 1,00	55.133,16	1,3	12,7
2012	R\$ 1,00	62.013,20	1,3	6,1
2013	R\$ 1,00	69.203,20	1,3	4,7
2014	R\$ 1,00	78.950,13	1,4	11,2
2015	R\$ 1,00	83.082,55	1,4	5,5
2016	R\$ 1,00	91.892,29	1,5	13,6
2017	R\$ 1,00	96.396,43	1,5	1,0
2018	R\$ 1,00	106.969,14	1,5	8,3
2019	R\$ 1,00	106.943,25	1,4	0,5
2020	R\$ 1,00	122.627,72	1,6	14,4
2021	R\$ 1,01	142.203,77	1,6	14,9
2022	R\$ 1,00	166.407,33	1,7	11,8

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 8 – Participação dos setores econômicos no PIB - Brasil e MS - 2010 a 2022 (%)

ANOS	SETORES DE ATIVIDADES					
	Primário		Secundário		Terciário	
	Brasil	MS	Brasil	MS	Brasil	MS
2010	4,84	17,23	27,38	22,61	67,78	60,16
2011	5,11	17,53	27,17	22,64	67,72	59,83
2012	4,9	17,7	26,03	22,54	69,07	59,75
2013	5,28	17,71	24,85	22,1	69,87	60,19
2014	5,03	17,33	23,79	21,63	71,18	61,04
2015	5,02	18,36	22,51	22,03	72,46	59,61
2016	5,66	19,26	21,23	22,59	73,11	58,15
2017	5,34	17,6	21,11	22,1	73,55	60,33
2018	5,15	19,02	21,85	22,26	73	58,72
2019	4,89	17,1	21,8	21,53	73,31	61,37
2020	6,59	23,7	22,51	21,21	70,9	55,09
2021	7,66	25,52	25,85	20,22	66,49	54,26
2022	6,65	22,79	26,33	22,90	67,02	54,31

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 9 – Conta de produção por atividade econômica - Mato Grosso do Sul - 2010-2016

SETORES DE ATIVIDADES	ANOS						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Todas as Atividades	41.496,01	48.345,89	54.640,58	61.246,74	70.372,62	74.316,58	82.667,19
Agropecuária	7.151,61	8.475,22	9.672,43	10.848,01	12.195,26	13.644,66	15.920,95
Indústria	9.380,76	10.946,62	12.318,09	13.534,62	15.220,13	16.375,54	18.678,15
Indústrias extrativas	419,99	419,78	602,81	620,55	837,85	442,67	185,49
Indústrias de transformação	3.876,88	4.687,01	5.320,26	6.338,21	6.960,28	7.794,06	9.611,99
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.527,68	3.129,43	3.461,98	3.283,49	3.855,03	4.277,37	4.471,54
Construção	2.556,20	2.710,41	2.933,04	3.292,38	3.566,97	3.861,43	4.409,13
Serviços	24.963,64	28.924,05	32.650,06	36.864,10	42.957,22	44.296,37	48.068,09
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	5.535,85	6.453,04	7.044,46	8.061,09	9.259,25	9.566,69	9.491,35
Transporte, armazenagem e correio	1.229,73	1.601,99	1.887,48	2.025,00	2.595,12	2.423,84	3.068,91
Informação e comunicação	665,24	689,82	748,19	769,32	1.162,23	1.245,23	1.254,98
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.149,89	1.279,88	1.458,85	1.693,50	2.085,25	2.343,91	2.694,03
Atividades imobiliárias	3.421,48	4.052,96	4.236,62	5.019,65	5.779,29	6.124,25	6.623,96
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	8.186,34	9.273,87	10.256,86	11.809,78	12.625,29	13.622,56	15.275,66
Outros serviços	4.775,10	5.572,49	7.017,61	7.485,76	9.450,80	8.969,90	9.659,21
Produto Interno Bruto a Preços Básicos	41.496,01	48.345,89	54.640,58	61.246,74	70.372,62	74.316,58	82.667,19
Impostos Líquidos de Subsídios	5.774,64	6.787,27	7.372,62	7.956,46	8.577,51	8.765,98	9.225,10
Produto Interno Bruto a Preços de Mercado	47.270,66	55.133,16	62.013,20	69.203,20	78.950,13	83.082,55	91.892,29

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 10 – Conta de produção por atividade econômica - Mato Grosso do Sul - 2017-2022

SETORES DE ATIVIDADES						
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Todas as Atividades	86.440,97	96.183,59	95.140,96	109.897,46	125.943,99	147.516,22
Agropecuária	15.199,48	18.296,45	16.266,18	26.045,01	32.138,41	33.615,00
Indústria	19.094,16	21.406,10	20.483,62	23.313,71	25.468,39	33.785,93
Indústrias extrativas	407,72	404,76	299,28	144,62	845,83	615,14
Indústrias de transformação	10.289,43	12.095,17	10.619,22	12.774,04	15.237,20	21.543,78
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3.961,25	3.961,58	4.213,90	4.491,24	4.540,79	5.387,66
Construção	4.435,76	4.944,60	5.351,22	5.903,81	4.844,57	6.239,35
Serviços	52.147,34	56.481,04	58.391,17	60.538,74	68.337,20	80.115,29
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10.335,39	11.122,85	11.195,55	12.628,62	16.506,83	19.435,13
Transporte, armazenagem e correio	2.616,31	3.909,42	3.011,00	3.112,02	3.611,32	3.903,05
Informação e comunicação	1.351,57	1.378,70	1.017,23	1.384,21	1.360,51	2.265,50
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.919,93	3.056,84	3.343,80	3.357,41	3.343,47	4.617,89
Atividades imobiliárias	7.454,05	7.832,23	8.050,07	8.658,95	9.876,26	11.093,44
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	16.715,72	17.917,20	19.569,23	20.075,40	20.888,76	23.663,74
Outros serviços	10.754,36	11.263,80	12.204,28	11.322,12	12.750,05	15.136,53
Produto Interno Bruto a Preços Básicos	86.440,97	96.183,59	95.140,96	109.897,46	125.943,99	147.516,22
Impostos Líquidos de Subsídios	9.955,46	10.785,55	11.802,28	12.730,27	16.259,77	18.891,09
Produto Interno Bruto a Preços de Mercado	96.396,43	106.969,14	106.943,25	122.627,72	142.203,77	166.407,33

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 11 – Taxa de crescimento dos setores econômicos e do PIB/MS de 2010 a 2022(%)

ANOS	SETORES DE ATIVIDADES			Produto Interno Bruto/PIB/MS
	Primário	Secundário	Terciário	
2010	-	-	-	-
2011	-6,87	5,92	4,85	3,45
2012	8,11	6,71	4,74	6
2013	14,25	7,06	4,03	6,6
2014	6,09	-0,71	2,61	2,62
2015	10,08	-4,37	-1,59	-0,27
2016	-8,28	0,24	-1,51	-2,63
2017	24,98	1,47	0,03	4,88
2018	1,7	5,02	1,86	2,5
2019	-6,1	-0,13	0,69	-0,53
2020	14,56	0,03	-3,64	0,25
2021	-17,31	0,96	7,64	0,84
2022	6,82	4,27	1,04	4,76

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 12 – Participação dos Estados e grandes regiões no PIB – 2010-2022 (%)

REGIÕES E ESTADOS	ANOS												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Região Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Região Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0
Região Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1
Região Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9
Região Centro - Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 13 – Índices do Produto Interno Bruto a preços constantes – 2010-2022

ANOS	ÍNDICE DO PRODUTO			
	2010 = 100,00		Variação (%)	
	Brasil	MS	Brasil	MS
2010	100,00	100,00	-	-
2011	103,7	103,1	3,74	3,07
2012	105,4	109,0	1,61	5,78
2013	108,4	116,1	2,88	6,52
2014	108,9	119,0	0,46	2,49
2015	105,5	118,8	-3,15	-0,17
2016	102,5	116,0	-2,90	-2,37
2017	103,7	122,0	1,25	5,16
2018	105,6	125,1	1,76	2,53
2019	106,6	124,1	0,98	-0,78
2020	103,2	124,4	-3,18	0,26
2021	107,9	124,8	4,54	0,31
2022	111,3	131,1	3,14	5,06

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 14 – Índice do Produto Real por setor econômico de Mato Grosso do Sul – 2010-2022

ANOS	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		P I B	
	2010=100,00	Variação Anual (%)	2010=100,00	Variação Anual (%)	2010=100,00	Variação Anual (%)	2010=100,00	Variação Anual (%)
2010	100,00	-	100,00	-	100,00	-	100,00	-
2011	93,13	-6,87	105,92	5,92	104,85	4,85	103,45	3,45
2012	100,68	8,11	113,03	6,71	109,81	4,74	109,65	6,00
2013	115,03	14,25	121,00	7,06	114,23	4,03	116,89	6,60
2014	122,04	6,09	120,14	-0,71	117,21	2,61	119,95	2,62
2015	134,34	10,08	114,89	-4,37	115,36	-1,59	119,62	-0,27
2016	123,21	-8,28	115,17	0,24	113,61	-1,51	116,48	-2,63
2017	153,99	24,98	116,86	1,47	113,64	0,03	122,16	4,88
2018	156,61	1,70	122,73	5,02	115,76	1,86	125,16	2,50
2019	147,05	-6,10	122,57	-0,13	116,56	0,69	124,49	-0,53
2020	168,46	14,56	122,61	0,03	112,32	-3,63	124,81	0,25
2021	139,37	-17,31	123,70	0,96	120,92	7,64	125,86	0,84
2022	148,80	6,77	128,98	4,27	122,18	1,04	131,85	4,76

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 15 – Valores do PIB Per Capita de Mato Grosso do Sul – 2010 – 2022

ANOS	PIB MS	POPULAÇÃO	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
2010	47.270,66	2.449.341	19.299,34
2011	55.133,16	2.477.542	22.253,17
2012	62.013,20	2.505.088	24.754,90
2013	69.203,20	2.587.269	26.747,59
2014	78.950,13	2.619.657	30.137,58
2015	83.082,55	2.651.235	31.337,30
2016	91.892,29	2.682.386	34.257,67
2017	96.396,43	2.713.147	35.529,38
2018	106.969,14	2.748.023	38.925,85
2019	106.943,25	2.778.986	38.482,83
2020	122.627,73	2.809.394	43.649,17
2021	142.203,77	2.839.188	50.086,07
2022	166.407,33	2.756.700²	60.364,69

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Confrontando a evolução da economia estadual com a brasileira no período desta série, observa-se que Mato Grosso do Sul vem crescendo a uma taxa média de 2,38%, ao passo que o PIB nacional obteve um desempenho médio de 0,95% ao ano, no crescimento acumulado de entre 2010 a 2022 o PIB estadual cresceu 25,12% contra 7,43% no PIB nacional.

² Nota: População residente segundo as Unidades da Federação do Censo Demográfico 2022, Primeiros resultados (primeira apuração).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION. Petroleum & other liquids: prices. Washington, DC: EIA, 2023. Disponível em: <http://www.eia.gov/petroleum/data.cfm>. Acesso em: out. 2023.

GRUPO DE EXPERTOS ASESORES DEL PROCESO DE ACTUALIZACIÓN DEL SCN 1993. Actualización del Sistema de Cuentas Nacionales 1993 (SCN 1993): conjunto completo de recomendaciones provisionales: documento para discusión de los participantes. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - Cepal; Guatemala: Banco de Guatemala, 2006. 68 p. Trabalho apresentado no Seminário Latinoamericano de Cuentas Nacionales, realizado na Guatemala, 2006. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/AEG/recommendations/flprsp.pdf>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2007. 425 p. Aprovada pela Comissão Nacional de Classificação - Concla. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/portema/atividades-economicas>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Contas Regionais do Brasil. Rio de Janeiro, 2008. 64 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=241215>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Contas Regionais do Brasil: ano de referência 2010. 2. ed. Rio de Janeiro, 2016a. 68 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298459>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Sistema de Contas Nacionais: Brasil: ano de referência 2010. 3. ed. Rio de Janeiro, 2016b. 236 p. (Série relatórios metodológicos, v. 24). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?edicao=18363&t=notas-tecnicas>. Acesso em: out. 2023.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Balance of payments and international investment position manual. 6th ed. Washington, DC: IMF, 2009. 351 p. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/pdf/bpm6.pdf>. Acesso em: out. 2023.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Government finance statistics manual 2014. Washington, DC: IMF, 2014. 446 p. Disponível em: <http://www.imf.org/external/np/sta/gfsm>. Acesso em: out. 2023.

SÉRUZIER, M. Construire les comptes de la nation: selon le SCN 1993. Paris: Economica, c1996. 753 p. (Économie et statistiques avancées).

UNITED NATIONS. Statistical Commission. System of National Accounts 1993. New York, 1993. 814 p. Preparado sob os auspícios de United Nations, Commission of the European Communities - Eurostat, International Monetary Fund - IMF, Organisation for Economic Co-operation and

Development - OECD e World Bank. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna1993.asp>. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistical Commission. System of National Accounts 2008. New York, 2009. 662 p. Preparado sob os auspícios de United Nations, European Commission, International Monetary Fund - IMF, Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD e World Bank. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna2008.asp>. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistics Division. International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - ISIC. Rev. 4. New York: UNSD, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/classifications/Econ/isic>. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistics Division. National accounts: a practical introduction. New York, c2004, 139 p. (Studies in methods. Series F, n. 85). Acima do título: Handbook of national accounting. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/seriesF_85.pdf. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistics Division. UNdata. New York: UNSD, 2023. Disponível em: <http://data.un.org/Explorer.aspx?d=SNA>. Acesso em: out. 2023.

GOVERNADOR

Eduardo Correa Riedel

VICE-GOVERNADORA

José Carlos Barbosa

SECRETÁRIO DE ESTADO DE GOVERNO E GESTÃO ESTRATÉGICA

Rodrigo Perez Ramos

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL

João Eduardo Barbosa Rocha

SECRETÁRIO DE ESTADO DE FAZENDA

Flávio César Mendes de Oliveira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO

Frederico Felini

SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Guilherme Alcântara

SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Jaime Elias Verruck

SECRETÁRIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DOS DIREITOS HUMANOS

Patricia Elias Cozzolino de Oliveira

SECRETÁRIA DE ESTADO DA CIDADANIA

Viviane Luiza da Silva

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélio Queirz Daher

SECRETÁRIO DE ESTADO DE TURISMO, ESPORTE E CULTURA

Marcelo Ferreira Miranda

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

Maurício Simões Corrêa

SECRETÁRIO DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Antonio Carlos Videira

PROCURADOR-GERAL DO ESTADO

Ana Carolina Ali Garcia

CONTROLADOR-GERAL DO ESTADO

Carlos Eduardo Girão de Arruda

**SEMADESC - SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

SECRETÁRIO

JAIME ELIAS VERRUCK

SECRETÁRIO-ADJUNTO

WALTER BENEDITO CARNEIRO JÚNIOR

ELABORAÇÃO - ASSESSORIA ESPECIAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

TÉCNICOS

BRUNA MENDES DIAS

LUDMILA REGINA VELOZO DE CAMARGO

CAPA

MAIRINCO CELSO DE PAUDA